



## **PRÓ-LICENCIATURA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA**

Daniele Pereira da Silva<sup>1</sup>; Gustavo da Silva Soares<sup>2</sup>; Wanessa Cristiane Gonçalves Fialho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade Estadual de Goiás –UEG-Campus Quirinópolis [daniele.pereira.da.silva@hotmail.com](mailto:daniele.pereira.da.silva@hotmail.com)

<sup>2</sup>Discente da Universidade Estadual de Goiás- UEG – Campus Quirinópolis [soares.gus@outlook.com](mailto:soares.gus@outlook.com)

<sup>3</sup>Docente da Universidade Estadual de Goiás –UEG-Campus Quirinópolis [wanessa.fialho@ueg.br](mailto:wanessa.fialho@ueg.br)

### **INTRODUÇÃO**

O Pró-licenciatura é um programa próprio da Universidade Estadual de Goiás- UEG que tem por objetivo auxiliar o discente em suas atividades acadêmicas promovendo a formação e melhorias nos processos de aprendizagem docente do acadêmico das licenciaturas da UEG.

Ele é realizado junto ao Estágio Supervisionado onde o aluno realiza diversas atividades didático-pedagógicas, objetivando a estimulação e a elaboração de novos conhecimentos promovendo a permanência desse acadêmico e o fortalecimento dos cursos de licenciaturas, além de firmar uma parceria entre Universidade e escola campo.

O Estágio Curricular Supervisionado é o momento no qual o futuro docente entra em contato com o seu ambiente de trabalho, a escola. É nesse período que ele colocará em prática tudo o que ele aprendeu durante a graduação.

O estágio é concebido como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto do Serviço Social, onde um leque de situações, de atividades de aprendizagem profissional se manifestam para o estagiário, tendo em vista a sua formação. O estágio é o locus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativamente e sistematicamente (BURIOLLA, 2006, p. 13).

Buriolla (2006) também diz que o estágio supervisionado é muito importante na formação docente, pois é o local onde o estagiário desenvolverá sua aprendizagem prática, seu papel profissional, sua responsabilidade e outras habilidades profissionais.

Delizoicov; Angotti e Pernambuco (2003, p. 17) dizem que “o estágio também pode servir de espaço de projetos interdisciplinares, ampliando a compreensão e o conhecimento da realidade profissional de ensinar”. Isso faz com que o estagiário enfrente e resolva problemas envolvendo a realidade escolar. Ex: Como aplicar a metodologia de ensino mais adequada para a turma.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Ao ingressar no Pró-licenciatura, o acadêmico permanece na escola onde realiza o estágio por mais tempo, vivenciando experiências diversificadas, desde a produção de material didático-pedagógico de caráter inovador, auxílio ao professor regente na elaboração do conteúdo proposto, preparação e execução de aulas práticas, visando estimular a participação dos alunos de licenciaturas em projetos de pesquisas, além dos outros projetos próprios da escola onde faz o estágio, articulados com a educação básica.

Ao participar desse programa de bolsas da UEG é nosso objetivo nesse trabalho, de relatar as vivências como acadêmico bolsista Pró-Licenciatura dessa Universidade- Campus de Quirinópolis.

## **METODOLOGIA**

As atividades do programa de bolsa Pró-Licenciatura se iniciaram no mês de abril e se encerram no mês de novembro no Colégio Estadual Independência, localizado no município de Quirinópolis-GO, tendo como público alvo os alunos do terceiro ano do ensino médio, das turmas A e B, turno matutino da escola.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento das atividades na escola foi a pesquisa-ação, onde o pesquisador participa da pesquisa que realiza, levando ao seu envolvimento e mudança em suas ações (TRIPP, 2005). Até o presente momento diversas atividades práticas foram realizadas na escola participante, promovendo uma aprendizagem complementar à docência desse bolsista participante, pois é durante esse período que o aluno estagiário coloca em prática seu conhecimento teórico adquirido na graduação, além de possibilitar que o mesmo se identifique com sua futura profissão.

As ações realizadas na escola foram/são previamente executadas de acordo com o plano de atividades (TABELA 01) elaborado pelo bolsista no momento em que ele foi selecionado.

**Tabela 01:** Plano de atividades do bolsista.

<b>Atividades propostas para a execução do projeto</b>
Planejamento e elaboração de atividades a serem desenvolvidas na escola campo e dos planos de aulas a serem ministrados.
Recepcionar alunos das escolas no Jardim Botânico UEG, percorrer a trilha com esses alunos mostrando as árvores típicas do cerrado.
Reforço para os alunos de biologia.



Auxiliar o professor regente no desenvolvimento das atividades propostas elaboração e execução de aulas práticas para as aulas de biologia.
Produção do material didático-pedagógico, para ministrar em sala de aula, buscando sempre uma melhor aprendizagem para os alunos de Ensino Médio.
Ajudar nos projetos propostos pela escola campo como: Promoção de feira do conhecimento na escola dentre outros.
O aluno bolsista irá ministrar 10 aulas de regência ao todo durante este projeto.
Promover cursinhos pré-vestibulares em biologia para melhoramento do aprendizado do aluno.
Levar artigos científicos dentre outros materiais para estimular a leitura e a busca de informações dos alunos dentro da área de biologia.
Apresentar ao docente orientador de Estágio Supervisionado relatório semestral das atividades desenvolvidas no decorrer do ano letivo.

Dentre as ações realizadas até agora na escola pode-se destacar: auxílio ao professor regente em aulas práticas no laboratório, a manutenção do laboratório e organização de eventos. Na UEG ocorre a manutenção da trilha ecológica (OLIVEIRA et al., 2016) do Jardim Botânico bem como a recepção de visitantes no mesmo.

Nas aulas práticas de laboratório ajudamos desde a organização do ambiente como preparação de materiais a serem utilizados para prática, lâminas, lamínulas, reagentes, microscópios, lupas e material a ser analisado. Toda essa preparação ocorre antes da prática se iniciar, para que haja um melhor aproveitamento do tempo, passando assim todo conteúdo previsto para os alunos.

No final da aula é feita a organização do laboratório, onde cada item é colocado em seu devido lugar, para que o local fique arrumado, tendo sempre uma boa aparência e facilitar na preparação dele para futuras práticas.

Ressaltamos que as atividades realizadas no colégio contam com a supervisão da professora regente tanto em sala de aula como nas práticas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Juntamente com a professora regente e uma biomédica convidada, foi elaborada uma aula prática com os alunos do 3º ano para fazer a tipagem sanguínea dos alunos servindo como complemento a aula sobre o Sistema ABO. No começo os alunos ficaram apreensivos porque alguns não gostavam de agulhas, mas no final todos participaram. A tipagem sanguínea foi realizada na hora para mostrar aos alunos como era feito o teste mostrando os reagentes anti-A, anti-B e anti-RH e para que eles servem no teste. Foi uma aula que ajudou bastante os alunos, pois alguns deles não sabiam seu tipo sanguíneo. No final da aula a biomédica fez cartões contendo o tipo sanguíneo de cada aluno, em seguida a professora regente plastificou e entregou os cartões para a turma.

Já em outra aula preparamos o laboratório para uma aula sobre microrganismos, onde os alunos visualizaram protozoários no microscópio. Os protozoários foram retirados do bebedouro da escola e,



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

quando os alunos souberam disso ficaram apreensivos, reclamaram da limpeza e, alguns dias depois o bebedouro começou a ser limpo frequentemente pelos funcionários da escola.

Para os alunos da escola as aulas práticas são bastante proveitosas, uma vez que eles ficam mais motivados a estudar e estimulados com as aulas de laboratório. Já para o bolsista, o Pró-Licenciatura proporciona uma aprendizagem a mais, pois coloca-o em contato com o seu futuro cotidiano de trabalho, ajudando-o a desenvolver suas habilidades como professor. Assim como o estágio, o programa ajuda o bolsista a descobrir se a licenciatura representa mesmo o caminho que ele quer seguir, no futuro próximo.

Segundo Borges e Resende (2015) o Pró-Licenciatura garante uma aprendizagem das atividades escolares e fortalece o convívio entre o bolsista e a escola campo. Já para Oliveira, Resende e Fialho (2015) o programa incentiva de forma positiva a atuação do acadêmico como futuro professor.

Gomes e Silva (2015) dizem que com o Pró-Licenciatura contribui para a preparação de aulas mais interativas facilitando o aprendizado e o desenvolvimento do senso crítico dos alunos e ao mesmo tempo contribuindo na formação profissional do bolsista.

## CONCLUSÃO

O Pró-licenciatura permite ao estagiário um contato a mais com o ambiente escolar proporcionando uma melhoria de aprendizagem estimulando o desempenho das potencialidades discentes melhorando a sua habilidade de ensinar.

Para o acadêmico bolsista este programa representa uma oportunidade de vivenciar e colocar em prática seus conhecimentos na escola campo. Esse programa é de suma importância na escolha de sua profissão, permitindo o aperfeiçoamento de suas habilidades e com isso adquirir experiências para ingressar na carreira docente.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Milena Queiroz; RESENDE, Isa Lucia de Moraes. **Ações e importância do bolsista Pró-Licenciatura da UEG, Câmpus Quirinópolis, para o aprimoramento do estágio supervisionado.** In: CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG, 2., 2015. Pirenópolis. *Resumos...* Pirenópolis: Universidade Estadual de Goiás, 2015. Disponível em: <<http://www.anais.ueg.br/index.php/cepe>> Acesso em 07 de agosto de 2016.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O Estágio Supervisionado.** 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

GOMES, Flávia Cristina Costa; SILVA, Éneas Teixeira da Silva. **Experiências do programa Pró-Licenciatura junto aos estudantes de biologia em escolas públicas de Morrinhos-GO.** In: CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG, 2., 2015. Pirenópolis. *Resumos...* Pirenópolis: Universidade Estadual de Goiás, 2015. Disponível em: <<http://www.anais.ueg.br/index.php/cepe>> Acesso em 07 de agosto de 2016.

OLIVEIRA, Dalvana Fernandes de; RESENDE, Isa Lucia de Moreis; FIALHO, Wanessa Cristiane Gonçalves. SANTOS, Aline Bezerra da Silva. **Educação ambiental no Jardim Botânico da UEG, Câmpus Quirinópolis** In: SIMPOSIO DE BIOLOGIA, 1. 2016 Quirinópolis. *Resumos...* Quirinópolis: Universidade Estadual de Goiás, 2016. Disponível em: <<http://www.anais.ueg.br/index.php/simbio>> Acesso em 07 de agosto de 2016.

OLIVEIRA, Roniel Freitas; FIALHO, Wanessa Cristiane Gonçalves. **Formação docente e a utilização de atividades didáticas variadas para a melhoria da aprendizagem.** In: CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG, 2., 2015. Pirenópolis. *Resumos...* Pirenópolis: Universidade Estadual de Goiás, 2015. Disponível em: <<http://www.anais.ueg.br/index.php/cepe>> Acesso em 07 de agosto de 2016.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Educ. Pesqui, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, Dez.2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>> Acesso em 07 agosto de 2016.